

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: DEPRESSÃO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Relatoria: VICTOR ROBERTO SANTOS COSTA

Autores: Merylaine Cristina Castro Ferreira

Modalidade: Pôster

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução e Objetivo: A depressão em idosos consiste em vários fatores sejam eles genéticos, psicológicos, pela diminuição da rede de apoio social e agravamento de outras patologias. Os casos de idosos com depressão podem agravar suas condições orgânicas e cognitivas, sendo comumente presentes em indivíduos hospitalizados. Diante da importância da complexidade da depressão geriátrica no processo de internação hospitalar, justifica-se a necessidade de buscar os fatores psicossociais a respeito e auxiliar na melhoria da atenção ofertada a esses indivíduos hospitalizados. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória de revisão bibliográfica sobre a depressão em idosos hospitalizados com ênfase nas literaturas nacionais e internacionais dos últimos 5 anos, que tinham como objetivo avaliar os fatores que influenciam no desenvolvimento da doença no ambiente hospitalar. Resultados e Discussão: Foram encontrados nas bases de dados 38 artigos que abordasse as características da pesquisa, no qual 25 eram estudos internacionais. Após análise, 16 estudos serviram de apoio para a formulação da revisão. Os estudos evidenciaram o perfil, as formas de tratamento, as comorbidades associadas e os fatores psicossociais dos idosos acometidos pela depressão. Idoso em regime de internação hospitalar, devem ser estimulados a promoverem o autocuidado como forma de prevenção e tratamento da depressão. A prevalência da depressão foi em idosos do sexo feminino, com menor grau de escolaridade e déficit cognitivo, apresentando comorbidades como hipertensão e diabetes ou doença do sistema osteomuscular. Deve ser investigada de maneira rotineira, pois é uma condição muito prevalente e tratável; a melhora dos sintomas e a remissão completa do quadro são possíveis e deve ser consideradas. Conclusão: Os profissionais de saúde possuem um papel fundamental na identificação dos sintomas diferenciais, deve estimular aos tratamentos não medicamentosas e a prática de atividades físicas regulares. Assim, como estímulo ao autocuidado, ativação e engajamento dos pacientes e familiares.